

# O RENASCER VIANENSE

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS

ANO IX Nº 34 VIANA-MA, NOVEMBRO DE 2011



VIANA  
254  
ANOS  
DE  
MEMÓRIA

## Editorial

### O PAPEL DA ACADEMIA VIANENSE DE LETRAS

Apesar de este assunto ter sido abordado mais de uma vez em editoriais e matérias avulsas deste órgão de comunicação, impõe-se que se retorne ao tema, tendo em vista as cobranças que, por equívoco, vem sendo feitas à atuação da Academia Vianense de Letras – AVL.

Nosso compromisso é pela elevação cultural do município de Viana, pela recuperação da memória das nossas datas históricas e dos nossos intelectuais esquecidos e desconhecidos, assim como dos valores adormecidos em nossa sociedade. Preocupamo-nos, também, com a promoção e estímulo das atividades literárias e culturais, incluindo nestas as tradições folclóricas.

Não recebemos qualquer tipo de ajuda pública. Para impressão do nosso jornal, de vez em quando, temos recebido ajuda de vianenses residentes em São Luís. Nossa única receita certa são as anuidades pagas pelos confrades, o que é muito reduzido diante das nossas necessidades.

Não cabe à AVL realizar empreendimentos, pois não temos sequer sede própria. Essa é a realidade que tornamos pública para mostrar o alcance de nossas condições econômicas.

Como intelectuais e idealistas, podemos apontar erros e criticar as administrações que não correspondem à expectativa do cidadão vianense. Mas não temos condições de competir e suprir suas omissões, até porque não é essa nossa vocação.

O progresso para o qual contribuimos diretamente, em razão da natureza da nossa instituição, é o cultural. E temos a certeza de que nossa contribuição tem sido efetiva, notadamente no que se refere à publicação de livros já esgotados e desconhecidos da população vianense, todos indispensáveis para alunos e professores conhecerem a história do município. O antes e o depois da AVL são identificáveis pelo volume de informações e levantamentos históricos que temos feito, todos condenados ao esquecimento se não tivesse havido nossa dedicação.

Os vianenses devem ter orgulho de sua Academia e contribuir para o seu prestígio, ajudando em nossa campanha por uma sede própria.

É um equívoco, portanto, esperar que a Academia patrocine qualquer empreendimento e corrija falhas da administração municipal. Como uma instituição sem fins lucrativos e sem verbas, nós é que esperamos a ajuda da população e dos órgãos públicos para levarmos em frente nossos projetos culturais.

## CASA DA FAMÍLIA PARMA

LUIZ ALEXANDRE



Situada à Rua Cônego Heme-tério, esquina com o velho sobrado amarelo, esta casa também é muito antiga e por isso guarda muitos fatos interessantes da história da cidade. No século XIX, mais precisamente no dia 29/9/19871, ali nasceu (e viveu até os dez anos de idade) o futuro maestro Miguel Dias.

Ao longo dos últimos dois séculos, o imóvel passou pelas mãos de vários proprietários, entre os quais se destaca o Sr. Teodoro Cidreira, barqueiro muito conhecido na cidade e autor de proezas que ficariam famosas entre seus contemporâneos. Além de suas mazelas e atos de bravura, Teodoro tornar-se-ia, involuntariamente, um incentivador

das artes cênicas locais.

Com o propósito da execução de serviços de remendos e costuras nas velas dos barcos e do armazenamento de cargas, ele construiu um grande salão assoalhado nos fundos da casa. Logo esse amplo espaço despertou a atenção dos aficionados do teatro, passando a ser utilizado para a encenação de peças e recitais de poesias. Foi desse modo que o estaleiro-armazém ganhou, em poucos meses, o título de "Palco do Teodoro Cidreira". Ocasionalmente, o local também era usado para projeção de fitas cinematográficas, na época do chamado cinema mudo.

Um detalhe interessante é que o salão possuía uma espécie de

piér, ou seja, uma passarela de madeira de aproximadamente 50 metros que avançava em direção ao campo. No período das cheias, o piér servia para facilitar o embarque/desembarque de passageiros e mercadorias, transportados pelas lanchas que faziam a ligação com a capital.

Em pleno século XXI, esta morada de autêntico estilo colonial é um dos poucos imóveis de fachada ainda preservada em Viana e por isso merece a atenção dos vianenses, principalmente de seus atuais e futuros proprietários, a fim de que não se permita a descaracterização de mais este prédio de grande importância para o patrimônio histórico de nossa cidade.

### Marcone Veloso na Academia Vianense de Letras

Na noite do próximo dia 26 (sábado), às 20 hs, o professor Marcone Veloso estará tomando posse na Cadeira nº 14, patronada pelo jornalista e escritor Travassos Furtado, durante reunião solene da AVL a realizar-se na Catedral de Nossa Senhora da Conceição.

Marcone Veloso irá ocupar a vaga deixada pelo General Oswaldo Pereira Gomes, falecido em novembro de 2009, que era professor universitário e também escritor.

Esta agremiação convida toda a comunidade local para se fazer presente neste ato de grande significado social, quando mais um filho da terra estará selando seu compromisso com a defesa das letras e da cultura de Viana.

### Jogadoras vianenses ganham destaque na mídia esportiva nacional

A equipe que defendeu as cores de nossa cidade e de nosso Estado na Copa de Futebol Feminino do Brasil foi destaque, na imprensa esportiva, como a grande surpresa do campeonato, neste final de 2011.

Com muita garra e determinação em campo, as meninas do Viana provaram que o bom futebol não é exclusividade dos homens e conseguiram chegar às semifinais da copa, para orgulho de todos os vianenses. **(Veja matéria à pag. 2)**



# Time feminino resgata credibilidade do nosso futebol

REPRODUÇÃO/INTERNET

Depois do vexame nacional da equipe masculina do Esporte Clube Viana, em 2009, provocado pela vitória polêmica sobre o Chapadinho com o placar suspeito de 9x0, neste final de 2011 o futebol vianense teve sua credibilidade restaurada pelo bonito desempenho das meninas que representaram muito bem nossa cidade na Copa do Brasil de Futebol Feminino.

Nos primeiros cinco jogos da competição nacional, a equipe vianense (única representante do Maranhão) obteve quatro vitórias e um empate, somando 13 gols e sofrendo cinco. Passou por Oratório (AP), Amazônia (AC) e Tuna Luso (PA), o que logo lhes rendeu o cognome de

“Leas da Baixada”, dado pela imprensa esportiva do Estado.

Na semifinal contra o time paranaense de Foz de Cataratas, em jogo realizado em Foz do Iguaçu (PR), no último dia 10, depois de uma partida dramática e com um gol do Viana anulado injustamente, a decisão ficou por conta da cobrança de pênaltis, quando nossas representantes perderam pelo placar de 7x6.

De qualquer modo, o técnico Marlon Sousa, os dirigentes e, principalmente, as “leas” do Viana estão de parabéns pela bela campanha realizada na primeira participação de uma equipe maranhense na Copa do Brasil de Futebol Feminino.



## Um homem que não viu o sol nascer

DIVULGAÇÃO



Uma exposição de trabalhos produzidos pelos apenados da Delegacia Regional de Viana, acontecida na noite de 14 de outubro último, em frente à Casa da Cultura, chamou a atenção das pessoas e da mídia local por ter sido a primeira experiência do gênero realizada na cidade.

Idealizada pelo artista plástico Loidal Serra Cutrim, o conhecido Lobico, a pequena mostra (composta por 10 quadros e diversos tipos de artesanatos) foi uma realização da Fundação Nacional de Artes (Funarte) que contou com o apoio de órgãos e entidades como a

SECMA, PIB-Viana, Fundação São Sebastião, Perfil Pé-Moldados e Associação dos Amigos da Cultura de Cajari.

Durante a exposição, que recebeu o sugestivo título de “Um homem que não viu o sol nascer”, também foram apresentados vídeos e fotos que abordavam a temática dos cárceres brasileiros.

Satisfeito com o resultado da iniciativa, Lobico pretende estender este seu projeto de incentivo à reinserção social do apenado, promovendo outras exposições nos municípios vizinhos de Cajari, Penalva e Vitória do Mearim.

## ACADÊMICOS EM PORTUGAL

Por ocasião do vernissage do pintor Botelho em Viana do Castelo, alguns membros da AVL que lá estiveram para prestigiar o evento cultural, aproveitaram a viagem para visitar outras cidades portuguesas como Coimbra, Lisboa, Porto e o Santuário de Fátima.

Em Lisboa, tendo como fundo

o monumento representativo da derrubada da ditadura salazarista (que dominou Portugal por longos 48 anos), os acadêmicos Costa Júnior, Luiz Alexandre, Fátima Travassos, Pedro Mendengo, Heitor Piedade e José Antônio Castro relembrou a “Revolução dos Cravos”, ocorrida naquele famoso 25 de abril de 1974.

ALEXANDRE ABREU



DIVULGAÇÃO

## Estudantes exaltam a folclorista Dilú Mello

Na tradicional comemoração cívica de 7 de setembro, a Unidade de Ensino Estevam Carvalho mais uma vez se apresentou de forma impecável em seu desfile anual pelas ruas da cidade.

Dirigida pela professora Vitória Santos, a mais antiga escola de Ensino Fundamental de Viana repetiu o feito dos anos anteriores, exibindo ao público o garbo de seus pequenos estudantes que enchem de orgulho pais e professores.

Inspirados em motivos variados, o Estevam Carvalho apre-

sentou um desfile alegre e bonito, no qual o colorido das principais manifestações folclóricas vianenses se destacava. Tratava-se de uma homenagem ao transcurso do centenário de nascimento de Dilú Mello, a grande embaixadora do folclore nacional.

Composto por três alas alusivas ao Bumba-meu-boi, baile de São Gonçalo e festa de Reis, o pelotão era puxado por uma jovem representante da artista vianense que dedicou sua vida à divulgação e defesa da cultura popular brasileira.



# a arte de BOTELHO em Portugal

Arnaldo Ribeiro e Botelho na abertura do vernissage

A exposição do artista plástico vianense Raimundo Botelho, em Viana do Castelo (Portugal), realizada na 2ª quinzena de outubro próximo passado, contou com a presença especial de uma comitiva composta por 21 pessoas, destacando-se entre estas a Secretária Adjunta da Cultura, Marlilde Mendonça, a procuradora-geral de Justiça do Maranhão, Fátima Travassos, e alguns membros da Academia Vianense de Letras.

O vernissage, que teve lugar no salão de exposições do Estação Viana Shopping, foi promovido pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, graças ao acordo de geminação celebrado há quatro anos entre a Viana portuguesa e a Viana brasileira. À frente da organização do evento, o chefe do Gabinete das Relações Internacionais do Município de Viana do Castelo, Arnaldo Ribeiro, incansável batalhador para a concretização deste encontro cultural entre as duas cidades geminadas.

Referindo-se à similitude entre as duas Vianas, no prólogo do catálogo da exposição, a vereadora Maria José Guerreiro, responsável pela Pasta da Cultura, dizia que *na pintura e na arte de Botelho está um cadinho de cada um de nós, deste lado e do outro lado do mar, afinal margens que, apesar de separadas, se encontram a cada momento.*

Marlilde Mendonça, por sua vez, lembrou que em 1757, ao elevar a missão jesuítica de Nossa Senhora da Conceição do Maracu à categoria de vila com o nome de "Viana", em reverência à cidade portuguesa situada à foz do Rio Lima, o então governador da Província do Maranhão, Gonçalo Pereira Lobato e Sousa, mal poderia imaginar que, naquele momento, estaria selando laços futuros de amizade entre estas duas cidades, apesar da grande distância física que as separava.

Ao reforçar, com sua arte, a aproximação cultural entre os dois municípios, o pintor Botelho enfatizou que se sentia feliz e honrado pela oportunidade de representar o talento de todos os seus conterrâneos. Por esse motivo, inspirou-se em paisagens maranhenses, em especial de Viana e São Luís, para compor o acervo dos 26 quadros ali expostos.

ALEXANDRE ABREU



O pintor com Marlilde Mendonça e Luiz Alexandre Raposo

DIVULGAÇÃO



O artista plástico com a vereadora da Cultura de Viana do Castelo, Maria José Guerreiro

ALEXANDRE ABREU



Botelho (à direita) com o grupo de conterrâneos que prestigiou a exposição

# EXPOSIÇÃO DO FO

*Em agosto passado, a profusão de cores do folclore local*

FOTOS: LUIZ ALEXANDRE



*As batidas das caixeiros vianenses alegraram o evento*



*Traje da festa e o altar do Divino Espírito Santo*



*O altar do tradicional Baile de São Gonçalo*



*Tambor de Mina do pai de santo José Antonio Carvalho*

**R**evestiu-se de pleno êxito a exposição sobre motivos folclóricos, realizada em agosto último na Casa da Cultura de Viana. Durante os quinze dias de duração da mostra, mais de três centenas de visitantes (inclusive estudantes da vizinha Cajari) prestigiaram a iniciativa da AVL que recebeu o apoio do Governo do Estado, através da Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão (SECMA).

Com a participação das caixeiros do Divino e abrilantado com uma apresentação do Tambor de Mina do José Antonio Carvalho, a abertura da exposição, que marcou o mês consagrado ao folclore nacional, realizou-se na noite do dia 13 de agosto (sábado) e teve como palco o quarteirão da

# LCLORE VIANENSE

## *l tomou as dependências da Casa da Cultura de Viana*



*Aspecto da abertura da exposição em frente à Casa da Cultura*

ua Grande, onde se encontra situada a Casa da Cultura. O evento contou também com a presença da Secretária Ajunta de Estado da Cultura, Marlilde Mendonça.

Altars, peças, indumentárias e adereços das principais expressões folclóricas vianenses como o Baile de São Gonçalo, o Bumba-meu-boi, a Festa do Divino Espírito Santo e os tradicionais Reisados encheram de colorido as dependências do antigo casarão, outrora sede dos Correios e Telégrafos da cidade, e também ex-residência do Sr. Ananias Castro.

O encerramento da mostra, na noite do dia 30, igualmente se revestiu num momento de rara exaltação da cultura popular local com apresentações do Baile de São Gonçalo (guiado por Irlan Azevedo), Tambor de Crioula e Tambor de Mina de Maria José Silva Medeiros (Maria Garimpeira). Nos bastidores da exposição, a acadêmica Maria da Graça Cutrim liderou a equipe composta por Tarcísio Neto, D. Zeca, Rosana e Zé de Betrônio que trabalharam arduamente para o sucesso do evento. O grupo contou ainda com o imprescindível apoio logístico do professor Marcone Veloso, o mais novo imortal vianense.

A aceitação e os elogios do público visitante foram tamanhos que a SECMA estuda, no momento, a possibilidade de manter permanentemente uma exposição folclórica nos mesmos moldes e feitos na Casa da Cultura de Viana.



*Fantásias do bumba-boi inspiradas em lendas da terra*



*Indumentárias e adereços do bumba-boi destacaram-se na exposição*



*O colorido do boi com o lombo de veludo bordado de canutilhos*

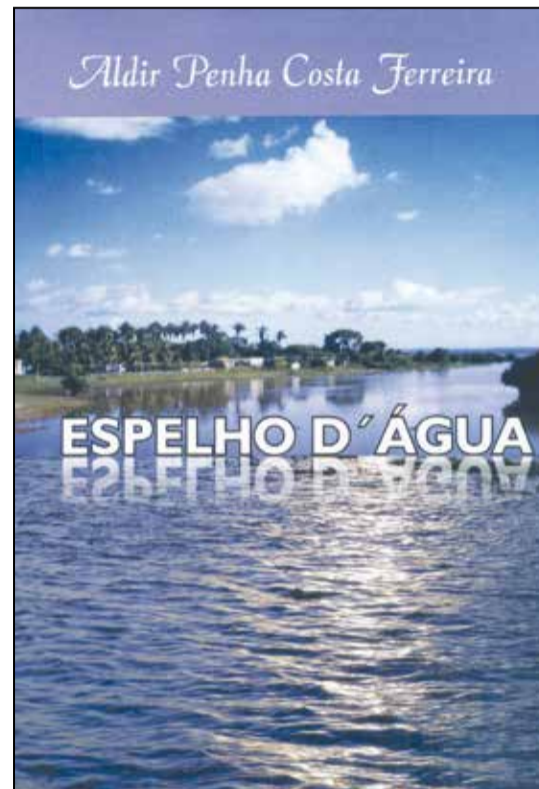
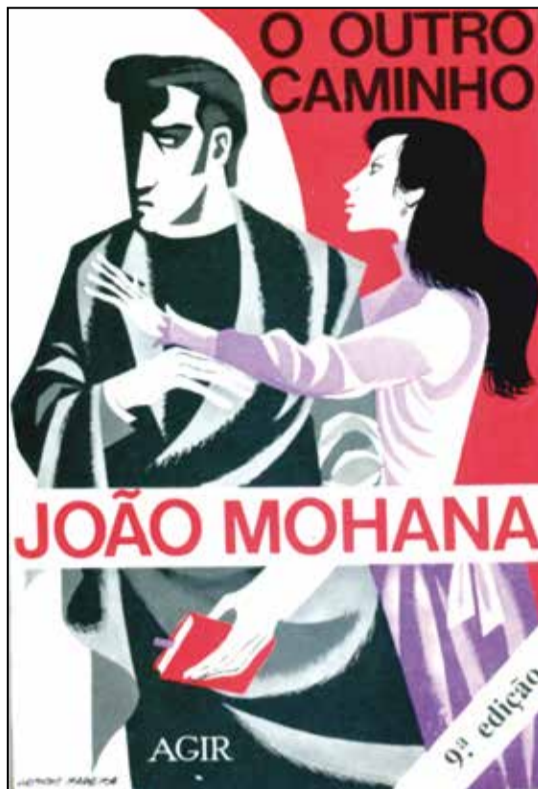
# TRILOGIA DO ROMANCE VIANENSE

1ª parte

## Um Estudo de Temperamento

Celso Magalhães

– 1881 –



João Mendonça Cordeiro

Três romances, escritos e publicados em épocas diversas por autores também diferentes: **Um Estudo de Temperamento** (1881) de Celso Magalhães; **O Outro Caminho** (1952) de João Mohana e **Espelho D'Água** (2009) de Aldir Penha Costa Ferreira, retratam, com fidelidade e emoção, faces da vida social de Viana, em três fases distintas de sua história, com seus costumes tradicionais e personagens inesquecíveis envolvidos na paisagem deslumbrante, urbana e rural, deste centenário município.

Cada romance, em seu enredo próprio, trata de acontecimentos e aspectos especiais do interior do Maranhão, mais precisamente de Viana, região da Baixada, ressaltando famílias, folguedos populares, tradições, idéias e condutas mantidas e defendidas através de gerações e gerações.

Na primeira parte desta trilogia, iremos nos deter em **Um Estudo de Temperamento**, de Celso Magalhães. Escrito ainda no século XIX, o autor dispõe toda sua trama, com fidelidade naturalista, terminologia própria e sugestiva, em três planos descritivos, interligados. O primeiro plano centra-se no aspecto geo-

gráfico e no modelo de habitação rural da época: as belezas sem par da floresta pré-amazônica e dos campos verdejantes fazem o pano de fundo para as fazendas típicas (compostas de casa grande, rancharia dos escravos, currais, bolandeira, engenho e armazém de açúcar, forja, casa do feitor e carpintaria) e para as demais residências rurais, prevalecendo em todas essas moradias a varanda como local privilegiado de encontros da família e dos amigos, de festas, de refeições e até de dormida.

O segundo plano do romance aborda a análise física e psicológica dos personagens:

fazendeiros e outros proprietários rurais, políticos e jovens românticas; enquanto o 3º plano mostra um retrato dinâmico da festa de batizado do filho extemporâneo do fazendeiro Ribeiro, com baile, animado por músicos vianenses, por dias e noites, com danças e contra-danças de quadrilha francesa, enquanto a folia livre dos escravos, em paralelo, se desenvolve com seus tambores, ritos e sons.

Infelizmente a obra ficou inacabada, pois somente foi publicada uma primeira parte na Revista Brasileira do Rio de Janeiro, em 1881. Se transcrito integralmente, este romance ide

Celso Magalhães nos brindaria com outras informações inestimáveis sobre a realidade vianense maranhense da época.

Mesmo inacabado, o romance de Celso Magalhães não perdeu sua importância e valor literário como fonte de pesquisa. Para o escritor Josué Montello, em "Aluísio Azevedo e a Polêmica de O Mulato", se tivesse sido publicado assim que foi terminado, o romance – *Um Estudo de Temperamento*, de Celso Magalhães – colocá-lo-ia, na ordem histórica, como o primeiro naturalista do Brasil.

(Continua na próxima edição)



LUÍZ ALEXANDRE

## JOSÉ SOEIRO

★ 6/2/1922 † 5/11/2011

Depois do padre Eider Silva e de Seu Nunes, Viana perdeu um pouco mais de sua memória com o desaparecimento do Sr. José Soeiro, aos 89 anos de idade, no último dia 5, vítima de falência múltipla dos órgãos.

Ferreiro de profissão, católico praticante e pai de oito filhos, o cidadão aposentado José Soeiro não permitiu que a idade avançada lhe roubasse o gosto pela vida e a vontade de bem servir sua comunidade. Foi atuante até seus últimos dias, deixando-nos um valioso testemunho de que sonhos e emoções não se esgotam com o passar dos anos.

Presidente da AVMI (Associação Vianense da Melhor Idade), autor dos livros "Terra querida" e "Viana te amarei por toda a vida", nos quais registra as memórias da cidade e sua história pessoal de vida, José Soeiro foi escolhido por esta agremiação cultural para receber a placa de "Honra ao Mérito Vianense" do ano de 2008.

A AVL lamenta a perda de mais este vianense que soube honrar sua terra e seus conterrâneos. Que ele descanse em paz.

### ASSINATURA ANUAL DO RENASCER

Para se tornar assinante deste periódico, basta depositar o valor de R\$ 40,00 (quarenta reais) na conta corrente da AVL, no Banco do Brasil.

Nº da conta: 13.365 – 5  
Nº da agência: 2972 – 6

Depois envie uma mensagem para [luiz.raposo@uol.com.br](mailto:luiz.raposo@uol.com.br) comunicando a data do depósito, o nome e o endereço completos do depositante (sem esquecer o Cep).

Dessa maneira, seu exemplar será enviado, trimestralmente, via correio.

Aos já assinantes que desejem renovar a assinatura, o processo é o mesmo. Não esqueça, porém, de passar a mensagem comunicando a data do depósito.

No ato da renovação, não é necessário comunicar o endereço do depositante (a não ser que tenha havido alguma mudança).

### O RENASCER VIANENSE



Diretor/Redator: Luiz Alexandre Raposo  
(Reg. 0000821-MA)

e-mail: [luiz.raposo@uol.com.br](mailto:luiz.raposo@uol.com.br)

Endereço: Rua Antônio Lopes, 459,  
Viana – MA CEP: 65.215-000

# UMA ACADÊMICA, UMA PATRONA

## POLLYANNA GOUVEIA MENDONÇA MUNIZ

*Uma historiadora de futuro promissor*

Luiz Alexandre Raposo

Por recomendação médica, o casal Raimundo Antonio Mendonça (Catu) e Iracema Gouveia Mendonça viajou para São Luís, a fim de aguardar a chegada de filhos gêmeos, portanto frutos de um parto considerado de risco para a mãe. Foi assim que Pollyanna e sua irmã Priscila nasceram na capital maranhense, no dia 18 de março de 1983.

Entretanto, apenas três dias após o nascimento, as duas meninas já estavam em Viana com os pais orgulhosos, onde passariam toda sua infância acompanhadas pelos demais familiares, entre eles os avós Maria do Socorro e João Gouveia.

Alfabetizada aos quatro anos pela professora leiga Joana Costa, Pollyanna estudou no Centro Educacional Cenecista Professor Antonio Lopes e na Escola Monteiro Lobato. Desde muito pequena já manifestava grande inclinação para a literatura, o que era muito incentivado pelos seus pais. Em 1991 a família transferiu-se para São Luís, quando Pollyanna passou a estudar no Colégio Dom Bosco.

Em julho do ano 2000, Pollyanna ingressou como 1º colocada no vestibular para o curso de História Licenciatura Plena na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, concluindo a graduação em 2004.

No mesmo ano ingressou no Mestrado em História na Universidade Federal Fluminense – UFF. Em 2007, ano em que defendeu o Mestrado, "*Sacrilégas Famílias: conjugalidades clericais no bispado do Maranhão no século XVIII*", sob a orientação do prof. Dr. Ronaldo Vainfas, teve sua pesquisa nacionalmente reconhecida em matéria de página inteira na coluna "Ciência e História" do jornal O Globo.

Ainda cursando o Mestrado, em 2006, a jovem historiadora foi aprovada na seleção para o Doutorado na mesma instituição. Entre outubro de 2008 e abril de 2009 fez estágio de Doutorado em arquivos e bibliotecas portuguesas - notadamente em Lisboa e Coimbra - e esteve sob a supervisão do renomado pesquisador de história religiosa, Dr. José Pedro Paiva da Universidade de Coimbra. Em 2011, defendeu tese intitulada "*Parochos imperfeitos: Justiça Eclesiástica e desvios do clero no Maranhão colonial*" sendo apro-



vada com louvor e distinção. A nova doutora teve também sua tese indicada para publicação.

Embora não traga em seus documentos a naturalidade "vianense", Pollyanna sempre se considerou como tal e por esse motivo jamais deixou de se interessar pela história de Viana. Desde 2008, ela desenvolve uma pesquisa sobre a vida do

engenheiro e industrial Raymundo de Castro Maya, tanto é que a AVL elegeu a historiadora para ocupar a cadeira de número 28, patronada pelo próprio Castro Maya. Ocupando atualmente a função de 1º secretária da Academia, Pollyanna pesquisa ainda o inventário de cartas, poemas e documentos deixados pelo poeta Juca Gouveia, seu bisavô. Um livro que começou a escrever aos 17 anos sobre as memórias de seu pai, o qual pretende publicar no próximo ano, também ocupa atualmente suas atenções.

Apesar da pouca idade, a titular da cadeira nº 28 da AVL já tem uma carreira consolidada na área de his-

tória religiosa e da instituição eclesiológica, dentro e fora do país. Ao todo são 21 trabalhos apresentados em palestras, congressos, simpósios temáticos e mesas redondas. Em seu currículo constam também quatro capítulos publicados em livros por editoras do Rio de Janeiro, São Paulo e São Luís. Este ano, teve publicado o trabalho mais importante de sua carreira incluído no livro "*A Igreja no Brasil*", obra que reúne os maiores nomes da historiografia religiosa do Brasil, Itália, França, Espanha e Portugal. Pollyanna tem ainda numerosos artigos publicados em periódicos especializados, textos em jornais e artigo na *Revista de História da Biblioteca Nacional*.

Pollyanna Gouveia Mendonça Muniz leciona no magistério superior desde os 21 anos, quando compôs o quadro de professores de História da Universidade Estadual do Maranhão no Programa de Qualificação de Docentes-PQD, vínculo encerrado em 2008. Ministrou aulas em cursos de Pós-Graduação *latu sensu* em 2008 e, no mesmo ano, foi Coordenadora da Pesquisa Histórica do Museu da Gastronomia do Maranhão através da SEMTUR. Em 2010 foi aprovada em concurso público para a Universidade Federal do Maranhão, campus de Imperatriz, onde atualmente é professora adjunta (professora doutora). Em setembro deste ano casou-se com o advogado e funcionário público João Muniz Pereira Júnior.

## JOSEFINA CORDEIRO CUTRIM

*Uma vida dedicada ao magistério*

Maia da Graça M.Cutrim

Quarta filha do casal Álvaro Lopes Cordeiro e Vitória Nunes Cordeiro, Josefina nasceu no dia 7/12/1935, em Matinha, nesse tempo ainda um povoado pertencente ao município de Viana. Com apenas dois anos de idade, sua família mudou-se para Viana, onde a menina crescerá num ambiente de fervorosa religiosidade, como era comum aos vianenses até a segunda metade do século passado.

Em 1948, concluiu o curso primário no Grupo Escolar Estevam Carvalho, onde foi aluna de professoras conceituadas como Edith Nair Silva, Faraíldes Campelo, Iraci Cordeiro, Raquima Azevedo e Zilda Dias. Impossibilitada de continuar os estudos em São Luís pelas dificuldades próprias da época, ela se dedicou ao ofício de fotógrafa, mantendo para isso um pequeno estúdio em casa de seus pais, à Rua Coronel Campelo, nº767. Dois anos depois, ainda muito jovem, foi nomeada professora leiga da rede municipal pelo então prefeito Luís Couto.

Norteadas por uma educação voltada para a prática da fé, através dos ritos mais tradicionais do catolicismo, Josefina não só participava ativamente da paróquia de São

Benedito como ainda ajudava nas festividades e celebrações das Igrejas Matriz e São Sebastião. Paralelamente às atividades religiosas, também dava ênfase ao seu talento de atriz, atuando vez por outra nas peças encenadas por D. Anica Ramos, famosa incentivadora do teatro vianense.

Em 1961, com a fundação do Ginásio Professor Antônio Lopes, um novo horizonte surgiria à sua frente. Decidida, Josefina não teve dúvidas em submeter-se ao exame de admissão e juntar-se a uma geração bem mais jovem que ela para integrar a 1ª turma do curso ginasial em Viana. Quatro anos depois, concluído o ginásio, partiu para São Luís, onde faria o curso Normal no tradicional Colégio Santa Tereza.

Foi com o diploma de professora normalista que Josefina Cordeiro conseguiria o destaque e o mere-



cido reconhecimento de seus conterrâneos, ao retornar para Viana no final de 1967. Ao contrário da maioria dos jovens que prosseguiram os estudos em busca de realizações profissionais mais vantajosas, ela preferiu colocar-se imediatamente a serviço de sua coletividade.

Dedicando-se ao ensino da língua portuguesa, Josefina

ministrou aulas para seguidas gerações de vianenses, alcançando assim o mesmo patamar de célebres professoras que a antecederam na história educacional de sua cidade. Além de lecionar, ela dirigiu o antigo Antônio Lopes entre 1977 a 1993, deixando naquela escola a marca de sua competência e seriedade profissionais. Também ensinou na Escola Normal N. S. da Conceição e no extinto Ginásio Bandeirante, tornando-se diretora também deste último por quatro anos (1972/1976).

De forte personalidade, a professora sabia impor respeito no ambiente de trabalho. E consciente do valor do ensino e da aprendizagem como elementos fundamentais na formação do cidadão, não hesitava em cobrar dos alunos o aproveitamento máximo nos estudos. Por esse motivo, costumava repetir em sala de aula um de seus lemas preferidos: "o que se faz hoje só terá reflexos no amanhã".

Também não se descuidava do aprimoramento de seu magistério, participando de cursos de atualização, seminários sobre reformas de ensino e aprofundamentos no conhecimento da língua portuguesa. Em 1973, graduou-se em Letras pela Federação das Escolas Superiores do Maranhão, na cidade de Caxias.

Casada com Juarez Mendonça Cutrim (Vavá), mas sem deixar descendentes, Josefina Cordeiro Cutrim faleceu no dia 18 de janeiro de 2007, vítima de doença degenerativa.

Por ter marcado de forma indelével a história contemporânea da educação local, a AVL inseriu seu nome entre a galeria dos notáveis filhos desta terra, elegendo-a assim como patrona da Cadeira nº 27, apenas um ano e meio após o seu desaparecimento.

## Realizada logo após o Natal, o auto encena a visita dos lendários reis magos ao menino Jesus em Belém

Luiz Alexandre Raposo

Ozimo de Carvalho, já em 1958, reclamava sobre a extinção de nossas mais lúdicas manifestações populares em seu famoso “Retrato de um município”. Assim dizia ele: *Em franca decadência, condenadas a próximo e irremediável desaparecimento, estão muitas das antigas e tradicionais festas, folganças e encenações populares... Os cordões infantis dos Pastores muito frequentes outrora do Natal a Reis, já não se organizam há anos, assim como os dos Reis, que percorriam as ruas, visitando as casas de família nas noites de 5 e 6 de janeiro...*

Tradicionalmente conhecida como “Reis” em nossa cidade (em outras regiões do país recebe o nome de “Reisados” ou “Folia de Reis”), a encenação popular de origem portuguesa, mencionada pelo Dr. Ozimo, representa a chegada dos três reis que vieram do Oriente para visitar o menino Jesus na manjedoura de Belém, guiados pela famosa estrela Dalva. Composto de bailados ao som de canções natalinas, a representação é recheada de recitativos que relatam a magia da noite do nascimento do Salvador do Mundo e a posterior visita dos reis Belchior, Baltazar e Gaspar, trazendo suas oferendas ao recém-nascido.

Em tempos passados, os Reis e as Pastorais marcavam o período natalino em Viana. Ao contrário das Pastorais que se realizavam em palcos e teatros improvisados, os Reis saíam às ruas com seus cânticos e danças para se apresentarem nas casas de famílias, principalmente naquelas que tinham o presépio armado na sala. Era muito singular a chegada dos Reis em uma determinada casa, pois todos os vizinhos acorriam para assistir a apresentação, fosse pelas janelas ou simplesmente adentrando, com o grupo de bailantes, a residência visitada.

Algumas famílias importantes da cidade agendavam com as organizadoras da folgança religiosa o dia e horário da apresentação em suas residências, pois assim podiam convidar os amigos e preparar o bolo com chocolate para recepcionar o corpo de bailantes e seus convidados. Mas na maioria das casas, os Reis chegavam sem avisar, para surpresa e alegria da família visitada. Era uma forma simples de vivenciar e transmitir a alegria genuína do Natal, anunciando a todos que o tempo da paz e da esperança havia chegado.

Em Viana, várias mulheres tornaram-se conhecidas como organizadoras desses autos natalinos ao longo do século passado. A professora Cóia Carvalho, a lendária Nhá-Brígida (depois seguida por sua filha, Anica



# VISITAÇÃO DE REIS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ramos), Evangelina Soeiro, Zidrinha Campelo, Romana Soeiro e Maria dos Remédios Nunes foram algumas das responsáveis pela continuidade dessas encenações bonitas que eram prestigiadas por pessoas de todas as idades.

**Reis do século 21** – Atualmente, Maria das Neves Ferreira Assunção (Das Neves) e Maria da Conceição Nunes Machado (Maria Prego) lutam para não deixar essa tradição fenecer no esquecimento entre os vianenses deste início do século 21. Enfrentando muitas dificuldades e quase sem nenhum apoio oficial, elas têm conseguido organizar um grupo de Reis, que vem se apresentando nos últimos anos. No Natal de 2007 chegaram a se apresentar em São Luís, sob o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura.

Além do custo das indumentárias para os 24 componentes do grupo, um dos maiores desafios enfrentados pelas duas organizadoras do evento é conseguir cobrir o pagamento dos músicos que acompanham os ensaios e as apresentações dos Reis.

Mesmo assim, Das Neves e Maria Prego persistem nesta louvável iniciativa, a fim de impedir que esta herança, deixada por nossos avós, seja de fato esquecida como aconteceu com tantas outras que outrora faziam parte da cultura local.



Presépio típico da festa de Reis com pastora e anjo

LUIZ ALEXANDRE



Ala das pastoras que abrem a festa de Reis



Das Neves e Maria Prego, promotoras do Reisado vianense